

CONTEXTO

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Cliente: SBEM – Carmen Pazos	
Veículo: O Globo	Data: 18/04/13
Colunas/editoria: Ciência	Pág(s): 32

O GLOBO

Ciência

Anvisa reduz quantidade de iodo no sal

**Indústria terá prazo de três
meses para se adequar às
mudanças na norma**

FLÁVIA MILHORANCE
flavia.milhorance@oglobo.com.br

O sal consumido no Brasil deverá ter menos iodo em sua composição daqui a três meses, por determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A decisão foi motivada pelas taxas de iodo encontradas em exames de urina de brasileiros, maiores do que as recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que pode levar principalmente a problemas na tireoide. Aprovada por unanimidade em reunião da Anvisa na noite de terça-feira, a medida é contestada pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

— As consequências da deficiência de iodo são muito mais graves, além de comprovadas e indiscutíveis, do que as do excesso da substância, que têm menos evidências científicas — comentou a endocrinologista Carmen Pazos, presidente do departamento de Tireoide da Sbem, que cita como principais grupos afetados pela medida o das gestantes, as populações pobres e do interior.

CONTEXTO

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Cliente: SBEM – Carmen Pazos	
Veículo: O Globo	Data: 18/04/13
Colunas/editoria: Ciência	Pág(s): 32

QUANTIDADE SERÁ DE ATÉ 45MG/KG

A quantidade de iodo terá que ficar entre 15mg e 45mg por quilograma do produto, contra os atuais de 20mg a 60mg/kg. O prazo de três meses para as mudanças na indústria começará a valer assim que a decisão for publicada no Diário Oficial, o que ocorrerá nos próximos dias. “Não deve haver dificuldades neste sentido, já que atualmente 93% das amostras coletadas no mercado já estão dentro da nova faixa definida”, comentou em nota a gerente-geral de Alimentos da Anvisa, Denise Resende. Em 2011, uma consulta pública do órgão já apontava para esta decisão.

A agência diz que se baseou em estudo da OMS de 2007, que mostra o Brasil em terceiro lugar no ranking de países da América Latina com excesso de iodo na urina, o que pode levar à ocorrência de doenças autoimunes da tireoide, como a tireoidite de Hashimoto. A OMS defende a concentração de 20mg a 40mg de iodo por quilo de sal, cujo consumo diário não deve passar de 5g.

Enquanto a **Sbem** defende campanhas para a redução do consumo de sal (e não de iodo) pelo brasileiro, a coordenadora do curso de Nutrição da Faculdade de Medicina de Petrópolis, Anete Esteves, especialista em Bioquímica dos Alimentos e Segurança Alimentar, diz que a mudança leva tempo:

— Essa redução ocorreu porque o brasileiro está consumindo muito sal, a média passa de 10g por dia. A Anvisa já determinou a redução de sal nos produtos industrializados, mas isto vai ocorrer gradativamente — disse Anete, que dá o exemplo dos EUA, onde há a opção de sal com ou sem iodo.

A iodação do sal é norma do Ministério da Saúde desde a década de 50, para tentar diminuir a incidência de distúrbios como o retardo mental irreversível, surdo-mudez em crianças, anomalias congênitas e bócio.

— Já tivemos populações inteiras em Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Rio Grande do Sul com bócio, o que foi sendo reduzido por causa da iodação do sal — defende **Carmen Pazos**. ●